

A ÁRVORE DE PROBLEMAS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO AMBIENTAL: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE QUEIMADAS NO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS, RJ

Olga Venimar de Oliveira Gomes^{1,3}, Miguel Vaz Pozzato²

**(¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Avenida Prefeito Alberto da Silva
Lavinas, 1847, Centro, Três Rios/RJ, Estado, 25802-100, Brasil; ³Autor de
correspondência: olgagomes@ufrj.br)**

A gestão de riscos e desastres ambientais nos municípios exige diagnósticos que permitam a compreensão sistemática das vulnerabilidades locais. O município de Três Rios apresenta um cenário crítico com o maior índice de incêndios em vegetação da região, o que evidencia a urgência de uma resposta institucional estruturada. O objetivo deste trabalho foi problematizar a realidade das queimadas no município e apresentar formas de mitigação por meio do método "Árvore de Problemas". A aplicação desse método permite identificar causas, consequências e apresentar soluções para os problemas estudados. Os dados basearam-se em observações de campo e pesquisas acadêmicas sobre o município. A análise diagnóstica revelou que o problema central consiste na alta incidência de queimadas, com umnexo causal multifatorial. Entre as raízes do problema, destacam-se a queima irregular de resíduos sólidos e restos de roçada para a limpeza de terrenos. Soma-se a isso o uso irregular do fogo para a renovação de pastagens e ações criminosas, notadamente às margens de rodovias, além de incêndios provocados para o afugentamento de animais. Tais práticas são intensificadas por condicionantes climáticas, como os períodos prolongados sem chuvas e a baixa umidade relativa do ar, características do inverno regional. Identificou-se, ainda, a fragilidade na fiscalização ambiental, o que dificulta a identificação de infratores e a aplicação de sanções administrativas. As consequências dessa dinâmica manifestam-se em múltiplas dimensões. No âmbito ecológico, observam-se a perda da biodiversidade, a destruição de habitats e o comprometimento da fertilidade do solo, com reflexos no assoreamento do Rio Paraíba do Sul. No campo social, a saúde pública tende a ser impactada pelo aumento de doenças respiratórias decorrentes da inalação de particulados, podendo gerar sobrecarga nas unidades de pronto atendimento. Como propostas de mitigação e governança, o estudo aponta a necessidade de um mapeamento inteligente, integrando o monitoramento via satélite a cronogramas preventivos nos bairros críticos. Propõe-se o fortalecimento da fiscalização através do uso de drones e ampliação do contingente ambiental, além de campanhas permanentes de educação ambiental. Conclui-se que a institucionalização do Plano Municipal de Gerenciamento de Riscos e Combate às Queimadas, fundamentada na integração com a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDC) e instituída pela Lei Federal nº 12.608/2012, consiste em instrumento indispensável para a reversão do quadro atual, garantindo a proteção dos ecossistemas locais e a resiliência urbana frente às mudanças climáticas.

Palavras-chave: Gestão Ambiental; Queimadas; Planejamento Municipal; Árvore de Problemas.